

As competências éticas e deontológicas adquiridas pelos graduados dos Institutos de Formação de Professores: Estudo de uma Instituição de Formação de Professores Primários da cidade de Nampula

José da Cruz Muluta *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6554-7774>

Natália Helena da Fonseca Bolacha **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8515-1697>

Resumo: Este artigo trata das competências éticas e deontológicas adquiridas pelos graduados nos Institutos de Formação de Professores e tem como substrato a indissociabilidade destas com o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Parte da certeza de que a profissionalidade do professor não se limita apenas a aspectos técnicos, mas também de um desenvolvimento profissional ético que reflita sobre a função da educação e os meios necessários para o alcance da sua finalidade. Tendo como foco a formação dos professores primários, analisa de que modo as competências éticas e deontológicas previstas nos currículos são transmitidas pelos formadores e realmente assimiladas pelos formandos. Constitui objetivo geral analisar as competências adquiridas pelos graduados; e os específicos prendem-se em identificar as competências éticas e deontológicas no currículo de formação de professores; descrever a atuação ética e deontológica dos graduados resultantes da formação profissional; analisar a influência das competências éticas e deontológicas no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa justifica-se pelo crescente distanciamento entre o ensino e os resultados de aprendizagem, evidenciado por alunos que terminam o ensino primário e ingressam no ensino secundário com dificuldades de leitura e escrita e raciocínio lógico. Inscrito no paradigma interpretativo e abordagem qualitativa, o trabalho de investigação foi realizado num Instituto de Formação de Professores da cidade de Nampula, mediante a análise documental, entrevistas a sete formandos e sete formadores e observação não participante de quatro aulas de professores em exercício. Os resultados indicam que os valores éticos e deontológicos são superficialmente transmitidos e parcialmente assimilados pelos formandos, havendo, assim, a necessidade de uma estrita aproximação entre a dimensão pragmática e teleológica da profissão docente, o enriquecimento dos conteúdos e a atribuição de mais tempo de lecionação à disciplina, que permita uma melhor assimilação dos valores éticos e deontológicos relacionados à profissão docente.

Palavras-Chave: Formação; Professor; Ética; Competências; Deontologia Profissional.

* Doutorando em Inovação Educativa na Universidade Católica de Moçambique, E-mail: jmuluta@ucm.ac.mz

** Pós-Doutoranda em Ciências de Educação – Universidade Católica do Porto – Portugal. Professora Associada da Universidade Católica de Moçambique. Doutorada em Ciências de Educação – Universidade Católica do Porto – Portugal, conclusão em 2015. Professora Associada da Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Educação e Comunicação. Graduada no Mestrado em Direcção e Gestão Educacional. Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação, conclusão em 2005. Graduada na Licenciatura em Ciências de Educação. Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação, conclusão em 2004. E-mail: nbolacha@ucm.ac.mz

Ethical and deontological competences acquired by graduates of teacher training institutes: study of a primary teacher training in the Nampula City

Abstract: This article deals with the ethical and deontological competences acquired by graduates of the Teacher Training Institutes, and its substrate is the inseparability with the success of the teaching and learning process. It starts from the certainty that the teacher's professionalism is not limited only to technical aspects, but also to an ethical professional development that reflects on the role of education and the means necessary to achieve its purpose. Focusing on the training of primary teachers, it analyzes how the ethical and deontological competences foreseen in the curricula are transmitted by the trainers and actually assimilated by the trainees. The general objective is to analyze the skills acquired by graduates; and the specific ones are related to identifying ethical and deontological competences in the teacher training curriculum; describe the ethical and deontological performance of graduates resulting from professional training; to analyze the influence of ethical and deontological competences in the teaching and learning process. The research is justified by the growing gap between teaching and learning outcomes, evidenced by students who finish primary school and enter secondary school with reading and writing difficulties and logical reasoning. Inscribed in the interpretative paradigm and qualitative approach, the research work was carried out at an Institute for Teacher Training in the city of Nampula, through document analysis, interviews with seven trainees and seven trainers and non-participant observation of four classes of in-service teachers. The results indicate that ethical and deontological values are superficially transmitted and partially assimilated by the trainees; thus, there is a need for a strict approximation between the pragmatic and teleological dimension of the teaching profession, the enrichment of contents and the allocation of more teaching time. To the discipline, this allows a better assimilation of ethical and deontological values related to the teaching profession.

Keywords: Training; Teacher; Ethics; Competences; Professional Deontology.

Masuwelo ni makhalelo ni ihakhi awishutti anipwanyaya mmascolani mwa osoma miteko soossomiha. Ossuwelihiwa wa nipuro nimossa ninixuttihuwa anamassoma opurussore opirimària ya opoma ya Wamphula

Muuluulo (emakhuwa): Mutthokoso ola onilamula masuwelo a makhalelo ni ihakhi anaxikola aniphuraaya Mmaxikolani mwa Osoma Miteko. Nookhala nlutte nihiwalaanya masuwelo awo ni ophureya wa mwiiriira a osoma ni a oxutta. Vaaminiwaka wiira musuwanyeyo a opurusoori khoniluluwana paahi ni mavarelo miteko, masi tho onniluluwana ni osuwanyeya waya mukhalelo onooniherya maphattuwelo aya exikola ni ikaruma sinivareliwa muteko wiira ophiiwe okhomoni. Othhareleliwaka oxuttihiwa mapurusoori a opirimaariya, annithokosiwa mananna masuwelo a makhalelo ni ihaki siniwehereriwa moosomani mananna xeeni anamaxuttiha anisomihaaya ni anaxikola anisuwelaaya. Muphavelo muulupale a mutthaka ola othokosa masuwelo a makhalelo ni ihaki siphuriwe ni mapurusoori masya ni vaniphaveliwa othoonyiwa soosuweliwa sa makhalelo ni ihakhi sooniheriwe mooxuttani wa mapurusoori, othalakasa mooniheryo a makhalelo ni ihakhi a mapurusoori masya sinirwa mooxuttani muteko, othokosa maluluwanelo a masuwelo a makhalelo ni ihakhi mmwiiriirani mwa osoma ni oxutta. Muthokoso ola onnireerela okhala wiira osoma ni maphurelo aya khaniluluwana, ntoko

vanooniheryaaya anaxikola anikhuma opirimaariya erowaka ohoolo ni mikacamiho sa osoma, olepa ni mikacamiho sa akhili. Ola olemphwe ottharihelaka mitaphulelo sa ovirikana ni olamula ekeekhayi, muteko a othokosa ovarawe Muxikola Moxutta Oprusoori opooma ya Wamphula, owehawehaka sa olemphwa, sa okohiwa sa anamaxutta athanu ni anli, anamaxuttiha tho athanu ni anli ni muwehaweho oohiira mpantta wa masomiheryo maxexe a mapurusoori. Muthokoso ola nto onnooniherya wiira eparipari ya makhalelo ni ihaki khisiniwanyeya masumiheriwo aya ni osuweliwa waya ni anamaxutta, ti vo, vanireerelaaya, makhalelo oowaattamaniha mithaphulelo ni ekeekhayi eniphaveliwa ni muteko a opurusoori, oririmiha sa osoma ni ovaha okathi munxeene sa osomiha wa khula itisipiliina, okathi onivaha oxutta saana iparipari sa makhalelo ni ihapari siniluluwana ni muteko a opurusoori.

Malove-ooovuwa: Muxuttelo; Namassomiha; Makhalelo; Masuwelo; Ihaki Sa Muteko

Introdução

Na história de Moçambique, a formação de professores primários é um processo que conheceu várias facetas, compreendendo, muitas vezes, avanços e recuos, como tentativa de responder à necessidade de oferecer professores de qualidade, capazes também de administrar um ensino de qualidade. A alínea c) da Lei nº 6/92, de 6 de Maio estabelece como um dos objetivos gerais do Sistema Nacional de Educação a formação do professor como educador e profissional consciente com profunda preparação científica e pedagógica, capaz de educar jovens e adultos. Adicionalmente, o Art. 5º da Lei 18/2018, de 28 de dezembro, acrescenta no objetivo geral “garantir elevado padrão de qualidade do ensino e aprendizagem, formar o cidadão com uma sólida e elevada educação moral, ética, cívica e patriótica, formar o professor como educador profissional consciente com profunda preparação científica, pedagógica, ética, moral, capaz de educar a criança, o jovem e o adulto com valores da moçambicanidade.”

Note-se que a complexidade e importância da formação dos professores foi continuamente sentida na história da educação moçambicana, tendo merecido a criação da Direção Nacional para a Formação de Professores (DNFP), com o mandato principal de melhorar o desempenho dos professores, assegurando uma melhor integração da formação com o desenvolvimento profissional e da promoção de uma melhor cooperação entre os vários intervenientes dentro e fora do governo, (PEE 2012-2016). Nos documentos acima referenciados o papel dos professores é claramente associado à qualidade de ensino, assumindo-se que uma boa formação e assimilação de competências éticas e deontológicas dos professores propicia melhores resultados de aprendizagem.

Relacionado à complexidade anteriormente referida, o governo moçambicano, desde a independência nacional, em 1975, experimentou vários modelos de formação de Professores, procurando adequá-los às necessidades sociopolíticas do momento. Podemos mencionar alguns dos modelos que foram experimentados: o modelo 6^a classe mais um ano de formação, que vigorou em 1982; o modelo 6^a classe mais três anos de formação, que vigorou em 1983; o modelo 7^a classe mais três anos de formação, que vigorou de 1991 a 1997. Posteriormente, de 1997 a 2003, foram introduzidos os IMAP com o modelo 10^a classe mais um ano de formação; e de 1999 a 2004 funcionou o modelo 10^a classe mais três anos de formação e o modelo 10^a classe mais um, mais um (10^a+1+1), (PCEB 1999-2003; Donaciano, 2006).

Uma das previsões do Plano Estratégico da Educação (2012-2016) foi a reformulação do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário, com o objetivo de formar profissionais, competentes, científica e pedagogicamente, comprometidos com a promoção e o desenvolvimento integrado das capacidades e atitudes que viabilizam a utilização dos conhecimentos nas mais diversas situações e o resultado disso foi a concepção do novo Plano Curricular do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário e educadores de adultos, introduzido em 2019, contendo os desafios e princípios que norteiam a formação de Professores em Moçambique, o perfil dos graduados e as respectivas competências definidas em três domínios: pessoal e social, conhecimentos científicos e habilidades profissionais.

Entretanto, não obstante a clareza dos objetivos elencados no Subsistema de Educação e Formação de Professores e apesar também de ter havido contínuas mudanças nos modelos de formação de Professores assim como todos os esforços empreendidos, constata-se que há ainda sinais de que a qualidade de ensino e da aprendizagem não é das melhores. Esta constatação é evidenciada por alunos que terminam o Ensino Primário, assim como o ensino Secundário, e inclusive ingressam no Ensino Superior, com dificuldades de leitura fluente, escrita, retórica e pensamento crítico.

Mais ainda, pesquisas feitas por moçambicanos (Donaciano, 2006; Agibo, 2017) revelaram ter encontrado algumas lacunas, a partir de suas experiências de acompanhamento do estágio de graduados dos IFP com vista à conciliação entre teoria e prática, nomeadamente: problemas relacionados com a didática como “arte de ensinar”, ou a forma de transmitir os conhecimentos aos alunos na sala de aulas, que é uma área da pedagogia e fundamental na formação de professores; insegurança no domínio das matérias; problemas de planificação de aulas. Diante destes fatos, questionamo-nos de

que forma as competências éticas e deontológicas são adquiridas e assimiladas pelos graduados dos Institutos de Formação de Professores?

O objetivo geral da nossa pesquisa é analisar o modo como as competências éticas e deontológicas são adquiridas pelos graduados nos Institutos de Formação de Professores Primários e Educadores de Adultos da cidade de Nampula e constituem objetivos específicos: Identificar as competências éticas e deontológicas instituídas no Currículo de Formação de Professores Primários e Educadores de Adultos; Descrever a atuação ética e deontológica dos graduados em sala de aulas resultantes da formação profissional; Analisar a influência das competências éticas e deontológicas no processo de ensino e aprendizagem. As nossas questões de investigação foram assim formuladas: quais são as competências éticas e deontológicas previstas na Formação de Professores primários moçambicanos? De que modo é que os graduados assimilam e operacionalizam as competências éticas e deontológicas adquiridas na formação? De que forma é que as competências éticas e deontológicas influenciam o processo de ensino e aprendizagem?

A relevância da pesquisa sobre as competências éticas e deontológicas na formação de Professores, entendidas como conjunto ilimitado de conhecimentos, saber-fazer e atitudes a desenvolver no professor em situação de ensino, reside, em primeiro lugar, pelo fato de a educação moçambicana enfrentar hoje, no campo da qualidade, o desafio de promover o sucesso escolar, através de abordagens de ensino integradas e centradas no aluno, em que o professor assume o papel de organizador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, o que exige professores competentes e idôneos capazes de cumprir com ética e profissionalismo o contrato social de educador das futuras gerações. Em segundo lugar, estamos convictos de que a profissionalidade do professor não se limita apenas a aspectos técnicos da sua função; necessita também de um desenvolvimento profissional ético que propicie espaços de reflexão e crítica sobre a função da educação, o papel do educador e o modelo de sociedade que se pretende para o presente e para o futuro do país.

1.A Formação de professores no contexto moçambicano

O Dicionário de língua portuguesa (2004) define a formação como conjunto de conhecimentos referentes a uma área científica ou exigidos para exercer uma dada atividade, ou como transmissão de conhecimentos, valores e regras. Enquanto isso, Nóvoa (2009) refere-se da formação de professores como ponto de partida da profissão

docente. Segundo o autor, mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional. O percurso da formação do professor abrange as práticas a profissão e a pessoa. Nesse sentido, a formação de professores, é um processo de aquisição, assimilação, reconstrução e construção de conhecimentos científicos, desenvolvimento de habilidades, hábitos, convicções, atitudes, comportamento, ou seja, a competência que dá ao futuro professor o domínio de bem-fazer o seu trabalho.

No entendimento de Alarcão (1999), a formação de professores tem em vista o desenvolvimento profissional, é um processo que acompanha a vida e é potenciado através de experiências colaborativas de aprendizagem e de formação. Ela assenta-se em um processo sistemático de aprofundamento e reconstrução de conhecimentos com vista a melhoria da prática. No seu conteúdo compreende um conjunto de aprendizagens que exige investimento pessoal, vontade própria, esforço e comprometimento com a profissão. Essa aprendizagem acontece com base em três tipos de interação: interação com a tarefa, interação com os outros e interação consigo próprio.

Alarcão e Canha (2013) sustentam que ainda que haja uma formação sólida anterior ao exercício da profissão na qual se adquira conhecimentos sólidos que sustentem a prática, esta é insuficiente para assegurar um bom desempenho durante todo o percurso. Por isso vê-se a necessidade de criação de um espaço e um tempo privilegiado para a provisão intencional de oportunidades de aprendizagem colaborativa. Nas abordagens dos autores acima referenciados está evidente que a formação de professores compreende geralmente a componente académica e pedagógica, sendo a académica resultado de estudos gerais e específicos feitos num domínio particular por um indivíduo através de desenvolvimento da competência numa ou mais disciplinas científicas; e a formação pedagógica como conjunto de processos que conduzem a um indivíduo exercer com competência a atividade docente.

O processo de formação de professores assume uma vital importância para a qualidade de ensino e aprendizagem a todos os níveis, por ser o meio pelo qual despertam-se competências e capacidades dos futuros profissionais de educação (professores) responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Segundo o Plano Curricular de Formação de Professores Primários (2006), o Curso de formação de Professores para o ensino Básico deve ter em conta as exigências do Sistema Nacional de Educação, procurando abranger todas as áreas do conhecimento e as competências envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Este Plano Curricular de Formação de

Professores Primários de 2006 foi sucedido pelo de 2019. Neste último o perfil do graduado é definido em três níveis, nomeadamente: nível pessoal e social, nível de conhecimentos científicos e nível de habilidades profissionais.

O nível pessoal e social segundo o PCFPPEA (2019) está relacionado com o desenvolvimento intra e interpessoal do professor, com o saber ser, saber relacionar-se, saber comunicar, saber partilhar, numa perspectiva de desenvolvimento pessoal. Ao nível de conhecimentos científicos estão previstas como competências: domínio dos conteúdos e metodologias das disciplinas do Ensino Básico, domínio das técnicas básicas de expressão e uso do vocabulário próprio para cada disciplina. Este domínio implica o conhecimento científico e o domínio dos conteúdos relacionados com as matérias de determinada especialidade.

Ao nível de habilidades profissionais estão previstas como competências: a concepção de planos de aula, conjugando orientações do currículo do Ensino Básico centralmente definido integrando o currículo local, identificação das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos, capacidade de reflexão sobre a sua prática. Declara-se que atuar com profissionalismo exige do professor o domínio de conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir e também da compreensão das questões envolvidas no seu trabalho.

Portanto, a formação de professores no Sistema educativo moçambicano inscreve-se numa filosofia educativa com objetivos explícitos que pode seguir duas direções: desenvolvendo mecanismos de acomodação e integração do professor na lógica social dominante, sendo portanto, a formação um meio para produzir indivíduos a comportar-se em conformidade ao que o governo orienta; ou podem constituir-se em objetivos de uma ideologia emancipatória e crítica, visando preparar, o professor como um agente de mudança, dotando-o de capacidade de intervir.

2.Ética e deontologia profissional na profissão de professor

Os conceitos de ética, moral, deontologia profissional docente estão estritamente ligados e correlacionados. A ética e a moral são termos geralmente assumidos como sinónimos (Monteiro, 2004, 2005; Brito, 2007), cuja origem etimológica remete às línguas latina e grega, significando costumes, modos de agir determinados pelos usos. Foi no decurso do tempo que se procurou dar à ética uma conotação mais teórica, que a remetia para os fundamentos da moral e nessa medida sugeriria como que uma meta-moral. Apesar da estrita relação entre ética moral, alguns autores distinguem-nos, utilizando

moral para designar o quê das regras e comportamentos de uma comunidade humana particular e reservando o termo ética para designar a reflexão sobre o seu porquê. Assim, o termo Ética é reservado para designar “o desejo de uma vida realizada, com e para os outros, em instituições justas” (Monteiro, 2005, pg. 29).

Posteriormente, Lodi (2007) definiu a ética como conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem. Esta definição harmoniza-se com a de Martini (1993), para quem a “ética indica os comportamentos que uma sociedade, na sua sabedoria e experiência, considera positivos para a paz e a ordem social, para o progresso dos cidadãos e para o aumento do bem-estar de todos” (pág. 9). Nestas definições, a palavra ética é usada em sentido absoluto. É ético aquilo que é bom em si mesmo, aquilo que deve ser feito ou evitado a todo o custo e em todo o caso, independentemente das vantagens pessoais que daí se extraiam.

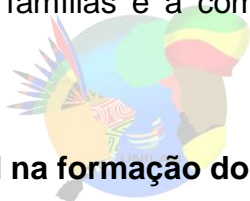
Adicionalmente, Mazula (2005) refere-se da ética como disciplina filosófica que versa a ação humana, os valores e as normas às quais se conformam ou deverão se conformar” (p.18). Desse modo, ela é a ciência dos bons costumes e remete aos direitos e deveres do indivíduo na sociedade, preocupando-se com o que deve ser em termos de conduta prática. Destas breves definições entende-se que o objeto da Ética incide nos comportamentos conscientes e voluntários dos indivíduos que afetam outros indivíduos, determinados grupos sociais ou a sociedade no seu conjunto. Explica a razão de ser das diferentes práticas morais de cada sociedade e das mudanças de moral.

A aplicação da Ética geral no campo das atividades profissionais, assim como a assunção de certos princípios e valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho é, conforme Camargo (2010), o que significa Deontologia profissional, associada à diceologia, entendida como estudo dos direitos que a pessoa tem ao exercer as suas funções. A palavra “deontologia” deriva do grego “*déontos*” que é o genitivo do vocábulo “*deon*” que significa aquilo que é devido, aquilo que é útil, aquilo que é conveniente. A deontologia é portanto a ciência daquilo que deve ser feito e que é justo fazer.

Assim, a deontologia profissional, é “o estudo dos deveres que orientam o agir humano no campo profissional” (Camargo, 2010, p.32); anteriormente, Monteiro (2005) a tinha definido como “um código de princípios e deveres, com respectivos direitos, que se impõem a uma profissão e que ela se impõe a si própria, inspirados nos valores fundamentais” (p.24). Toda a profissão deve dispor de uma organização adequada com as atividades, obrigações e responsabilidades com consciência de grupo, para que a

pessoa encontre uma razão mais forte para viver de acordo com os princípios de solidariedade e também para que a conduta de cada um se reflita na formação da imagem da profissão. A deontologia, como ramo da ética, é uma disciplina normativa, pois carrega princípios de conduta humana, diretrizes no exercício de uma profissão, estipula os deveres que devem ser seguidos no desempenho de uma atividade profissional.

É sugestivo o panorama deontológico no campo da educação em geral apresentado por Monteiro (2005), cujos princípios são nomeadamente: a educação como um direito do homem; o primado do interesse do educando que deve ser o princípio fundamental da responsabilidade social dos educadores; o dever geral dos profissionais da educação de competência e exemplaridade elevadas; o desejo do saber, próprio do ser humano, que deve ter como bússola o valor da verdade, e como sentido a elevação da dignidade e bem-estar da humanidade, através do mais elevado nível de realização de todos os direitos de todos os seres humanos. Importa salientar que os direitos e deveres aplicáveis na generalidade às profissões da educação segundo Monteiro (2005, pp.114-119) dizem respeito à relação com (o) os educandos; relação com os colegas, relação com a instituição, relação com as famílias e a comunidade e, finalmente, para com a profissão.



3.Ética e Deontologia profissional na formação dos professores primários moçambicanos

A componente ética e deontológica na formação dos professores moçambicanos está contida na disciplina de Educação Patriótica, Ética e Deontologia Profissional, lecionada no terceiro ano de forma modular, contendo dois submódulos lecionados de forma independente: o submódulo de Ética e Deontologia Profissional e o da Educação Patriótica, (MINED, 2012). Conforme se lê na introdução do módulo desta disciplina, o objetivo fundamental é incutir nos futuros professores os valores patrióticos e ético deontológicos, ao saber estar, saber ser, saber fazer e saber ou conhecer, bem como o amor a pátria e ao trabalho, pois, como futuro educador é importante que ele fortaleça dentro de si, estes valores para os poder disseminar e desenvolver no seio dos alunos e na comunidade.

No que diz respeito ao tempo de lecionação da disciplina de Ética e Deontologia Profissional corresponde a trinta e seis horas e espera-se que no fim deste módulo os formandos sejam capazes de revelar valores e atitudes apropriadas, pautadas na responsabilidade, solidariedade, criatividade, especificamente no que concerne as suas

capacidades de lidar com situações inéditas e complexas que podem ocorrer no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Tem-se consciência de que para o melhor exercício desta função é preciso ter professores não apenas com os conhecimentos acadêmicos básicos como também com valores e atitudes apropriadas, preparados para inculcar nos alunos valores fundamentais da e sobre a vida; Professores que saibam acima de tudo, ser e estar dentro e fora do seu campo de trabalho, pois, a qualidade dos alunos depende, em grande medida, do perfil dos professores que actuam nas escolas Moçambicanas. É desta forma, que o plano curricular de Formação de Professores primários (PCFPP, 2019) integra o submódulo de Ética e Deontologia Profissional do Professor.

Os resultados de aprendizagem almejados no submódulo de Ética e Deontologia Profissional do professor resumem-se em compreender e refletir sobre a importância da ética e deontologia, tendo em consideração a dimensão pessoal e profissional; formular e refletir sobre os dilemas éticos, desenvolvendo formatos de reflexão diferenciados no sentido de encontrar respostas adequadas à complexidade das situações profissionais inseridas num determinado contexto social; promover os deveres cívicos e morais e o exercício dos direitos e deveres de cidadania; desenvolver na escola e na comunidade os valores universais de liberdade, igualdade, tolerância respeito e solidariedade.

4. Influência das competências éticas e deontológicas no processo de ensino e aprendizagem

O ponto de partida para perceber a influência da ética e deontologia profissional no processo de ensino e aprendizagem é a tomada de consciência, por parte do professor, da inevitável orientação teleológica do processo educativo que o assiste e a certeza de que os domínios éticos e deontológicos da profissão docente vão para além da simples transmissão de conhecimentos. Segundo o Plano Curricular de Formação de Professores Primários e educadores de adultos, constituem elementos de competência no domínio de conhecimentos científicos que favorecem a aprendizagem dos alunos: *desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades para a condução dos processos de ensino e aprendizagem.*

Aponta-se para a necessidade de: *adotar uma postura pedagógica de qualidade* promovendo aprendizagens significativas no âmbito dos objetivos do plano curricular; desenvolver as competências essenciais e estruturantes que o integram; utilizar, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e

multidisciplinares adequados a cada nível de ensino, idade, interesse, estilos e ritmos de aprendizagem do aluno; promover aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de organizar e comunicar, bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e gestão curricular; desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da diversidade e de homogeneidade, mobilizando valores, saberes, experiências, entre outros.

Em seguida enfatiza-se a importância de relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas do Ensino primário e da educação dos adultos com as fases de desenvolvimento cognitivo, evidenciando a capacidade de confrontação com os conteúdos a serem ensinados, com os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos alunos; recorre à intra e interdisciplinaridade, ao integrar diversos saberes disciplinares. Finalmente chama-se a atenção para a tarefa de selecionar métodos, técnicas e meios adequados aos processos de ensino e aprendizagem, tendo em conta a idade, interesses e ritmos de aprendizagem do aluno. Os critérios de desempenho consistem em promover as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didáticas fundamentadas, recorrendo à atividade experimental, sempre que esta se revele pertinente; e desenvolver estratégias adequadas de intervenção para inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Com relação à influência das competências éticas no processo de ensino e aprendizagem, Patrício (1993) agrupa os deveres dos professores nas seguintes classes: a) deveres relativos ao processo de ensino e aprendizagem; b) deveres relativos à educação; c) deveres relativos à comunidade; d) deveres relativos à família; e) deveres relativos à instituição escolar; f) e deveres relativos ao educando na sua qualidade de pessoa. Em síntese, os professores são profissionais da relação pedagógica, mas somente um compromisso ético verdadeiramente assumido fará com que a escola cumpra o seu papel na construção da esperança de um mundo melhor para a humanidade. Percebe-se, porém que para a ação educativa surtir o efeito necessário que é a aprendizagem dos alunos concorrem vários fatores e emprego de diversas habilidades e conhecimentos, baseados na didática, como arte de ensinar e aprender.

A arte de ensinar passa necessariamente pelo conhecimento do que vai ensinar, como vai ensinar, a quem vai ensinar, porque ensinar. É assim que a didática se torna uma disciplina que, nos sistemas de formação de professores, está no centro da formação

pedagógica, contribuindo significativamente para desenvolver a compreensão da prática do processo de ensino e aprendizagem que favoreça um ensino ativo e, ainda desenvolver a capacidade de reflexão do professor sobre o mesmo processo.

5.Procedimentos metodológicos: Apresentação, análise e interpretação de dados

A nossa pesquisa inscreve-se no paradigma interpretativo e abordagem qualitativa foi realizada num Instituto de Formação de Professores da cidade de Nampula mediante a análise documental, entrevistas a sete formandos e sete formadores e observação não participante de quatro aulas de professores em exercício.

A nossa apresentação, análise e interpretação consiste na síntese e comentário dos dados obtidos a partir da análise documental, das entrevistas e observação não participante. As entrevistas foram feitas aos formandos e aos formadores. Os formandos foram selecionados nas turmas do terceiro ano, através de uma amostragem não probabilística. Para as entrevistas aos formadores privilegiamos os que lecionam a disciplina de Educação Patriótica, Ética e Deontologia Profissional, por serem eles que lidam com esta matéria. A sua seleção foi mediante a solicitação feita pelo Coordenador do Departamento de Educação e Psicologia. Apresentaram-se os que estiveram disponíveis.

Salientamos que tanto as entrevistas aos formandos como aos formadores decorreram na sala de Professores do Departamento de Educação e Psicologia. A outra técnica por nós usada para a recolha de dados foi a observação não participante. A assistência às aulas teve lugar na Escola Anexa ao Instituto de Formação de Professores (IFP), com o seguinte procedimento: apresentação ao Diretor da Escola pelo Coordenador do Departamento de Educação e Psicologia, explicação da nossa pretensão, sensibilização dos professores que iriam lecionar naquele turno. A escolha das turmas foi espontânea e da nossa inteira liberdade.

5.1 Competências éticas e deontológicas na formação de professores primários moçambicanos

Com o objectivo de responder à nossa primeira questão de investigação “quais são as competências éticas e deontológicas previstas no curso de formação de professores primários moçambicanos” apresentamos a seguir os dados obtidos a partir da análise documental, das respostas dos entrevistados e da observação não participante. A análise documental permitiu-nos perceber que componente ética e deontológica na formação dos

Professores obedece a dois modelos: o primeiro em vigor e o segundo em vias de introdução. Os conteúdos temáticos não diferem um do outro.

O nosso posicionamento sobre o assunto é que os conteúdos relativos a formação de professo devem comprometer e beneficiar o formando, de modo que ele perceba claramente o que é ser professor. Sobretudo a formação inicial deve contribuir em grande medida para a construção de competências profissionais necessárias à docência. O Código de Conduta dos professores moçambicanos constante no Guião do Professor (2021) estabelece os valores fundamentais da profissão; estabelece os princípios que guiam o comportamento dos professores, individual ou coletivamente, no seu exercício profissional; define os deveres fundamentais dos professores no exercício das suas funções, defende a proteção da liberdade de aprender, liberdade de ensinar e igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Enquanto isso, os dados recolhidos a partir das entrevistas aos formandos em resposta à pergunta *“quais são as competências éticas e deontológicas que reconhece ter adquirido na sua formação?”* As respostas dos formandos à esta primeira pergunta relacionam as competências éticas ao comportamento, ao modo de ser e de estar com os outros (F1, F3, F6). Embora os outros entrevistados não tenham pronunciado a palavra “comportamento”, os exemplos que deram dizem respeito à maneira se ser e de agir. Diferenciam o seu comportamento antes do ingresso no curso de formação de professores e têm consciência de que o professor deve ser modelo (espelho) da sociedade, tanto no contexto social, como no exercício das suas funções.

Um outro aspecto mencionado por quase todos entrevistados é o respeito pelos outros e pelas diferenças (F2, F4, F6, F7). É de fato muito importante que os formandos aprendam a respeitar as diferenças, a ter capacidade de escutar e respeitar as ideias dos outros. A sociedade moderna precisa desenvolver esta componente. Tanto a nível político como cultural têm-se verificado fenômenos de exclusão, o que pode de certa forma pôr em perigo as relações sociais. Quanto mais se valorizarem as diferenças de opiniões tanto mais se enriquecem os conhecimentos em benefício da sociedade.

5.2.Actuação ética e deontológica em sala de aula resultante da formação profissional

Por forma a perceber de que modos os formandos se comportam em sala de aula colocamos esta pergunta: Como tem sido a sua atuação em termos éticos e deontológicos na sala de aulas? Sobre esta pergunta tivemos as seguintes respostas

resumidas no quadro a seguir: As respostas dos formandos a esta pergunta incidem maioritariamente no respeito pelas diferenças seja elas culturais como nos conhecimentos. Reconhecendo que nem todos têm as mesmas capacidades, leva a crer que procuram respeitar e ajudar, quando necessário, aos colegas que manifestam dificuldades de aprendizagem e fazem-no, como os próprios entrevistados o disseram, sem ferir a sensibilidade dos outros. Vale dizer que os formandos assimilaram valores de respeito e boa convivência com os outros a partir do momento que perceberam que as diferenças culturais não devem constituir motivos de discriminação. Afinal de contas no futuro irão trabalhar com pessoas de diferentes origens e contextos.

Paralelamente as respostas dos formandos, os formadores confirmam as atitudes presentes nos formandos, tais como: respeito, responsabilidade, ajuda mútua, capacidade de planificar, domínio dos conteúdos, como competências adquiridas na formação profissional. Um segundo elemento que emerge das entrevistas é o *domínio dos conteúdos* manifestado nas práticas pedagógicas. Com efeito, é importante que o professor na sua atuação tenha como domínio: conhecimentos científicos, metodologias de ensino primário, capacidade de relacionar-se e comunicar-se com os alunos e capacidade crítico-reflexiva como elementos fundamentais para a garantia da qualidade de ensino.

Para além das entrevistas aos formandos quisemos perceber dos formadores o que é que é que eles ensinam aos formandos em termos de competências éticas e deontológicas e o que é que os formandos realmente aprendem. A pergunta orientadora foi a seguinte: Quais as competências éticas e deontológicas realmente adquiridas e demonstradas pelos formandos? As respostas dos formadores sobre aquilo que ensinam resumem-se maioritariamente nos conteúdos da disciplina de Educação para a Cidadania, Ética e Deontologia Profissional. Constituem expressões que materializam este posicionamento as seguintes: “ensino aos estudantes a amar a si próprios, amar ao próximo, respeitar os valores e regulamentos estipulados na Comunidade; Ensino a conhecer os seus direitos e deveres como futuro professor; a respeitar os símbolos da pátria, símbolos do Estado, assim como o perfil do professor; ensino a saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber viver juntos com os outros; ensino essencialmente a ter uma boa conduta perante o educando, os pais e encarregados de educação, a própria profissão e com a sociedade, etc.”

Como se pode constatar, há uma total concordância entre o que os formandos afirmam aprender dos formadores e o que os formadores afirmam ensinar aos formandos.

O respeito e a comunicabilidade constatações dos formadores como sendo competências adquiridas pelos formandos. Sustentam que na sua chegada os formandos apresentam muitas lacunas, incluindo o que chamam de comportamentos desviados, mas que posteriormente aprendem a comunicar eficazmente. Sem dúvidas que a comunicação eficiente e eficaz propicia melhores resultados profissionais. A planificação das aulas é outro elemento a mencionar e é tida como fundamental na programação do ensino. É entendida como previsão mais ou menos objetiva possível de todas as atividades escolares para efetivação do processo de ensino e aprendizagem que conduz o aluno a alcançar os objetivos previstos, sendo, por isso, uma atividade que consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor e os alunos farão na aula para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos.

Para além da análise documental e das entrevistas aplicamos também a técnica de observação não participante para aferir se há congruência entre o que os formadores ensinam e os formandos aprendem e praticam em sala de aula. Para isso, participamos em sete aulas com a atenção virada para perceber se o professor iniciava a aula com alguma forma de motivação dos alunos; se manifestava uma postura ética ao falar com os alunos; se expressava de forma correta, clara e audível; se tratava os alunos de forma ética, sem privilegiar ou rotular; se promovia o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos; se inculcava nos alunos padrões de comportamento: respeito, disciplina, responsabilidade, amizade, diálogo.

Constatamos que todas as competências adquiridas pelos graduados resumidas nas de domínio pessoal e social, domínio dos conhecimentos científicos e domínio das habilidades profissionais estiveram presentes na atuação dos professores. No *domínio dos conhecimentos científicos* observamos nos professores atitudes como: supervisionar a entrada dos alunos na sala de aulas. Apresentam um plano de aula: os professores têm cadernos contendo planos de aula; Desenvolvem estratégias pedagógicas diferenciadas para a realização de cada aluno: observamos na correção dos exercícios. Quando um dos meninos estivesse atrasado para resolver o exercício, o professor/a tinha toda a paciência de o acompanhar, até que conseguisse. No *domínio das habilidades profissionais* constatamos muita segurança no desenvolvimento dos conteúdos, evidenciada no modo como os professores ensinavam com entusiasmo e conhecimento da matéria; mantêm os alunos ativamente envolvidos nas tarefas propostas: constatamos que todos os alunos deviam fazer o exercício proposto, por exemplo, relacionar o nome e o objeto.

Um aspecto que merece destaque é o fato de todos os professores cujas aulas tivemos oportunidade de observar mostrarem competências psicopedagógicas, as quais incluem conhecimentos relacionados com o ensino, com a aprendizagem, com os alunos assim como sobre os princípios gerais do ensino, tempo de aprendizagem acadêmica, ou seja, a gestão da sala de aula. É este o tipo de competências que caracterizam a essências do trabalho do professor com os alunos na escola, e é, por isso, a essência da “competência do profissional”, e constitui centro da “qualificação pedagógica” do professor ou do aspirante à profissão docente.

5.3. Influência das competências éticas e deontológicas no processo de ensino e aprendizagem

Esta categoria tinha em vista aferir a percepção e consciência dos entrevistados sobre a necessidade e importância da ética no processo de ensino e aprendizagem a partir da pergunta “Que influência as competências éticas e deontológicas têm no Processo de ensino e aprendizagem”? Em relação a esta pergunta, as respostas resumem-se no fato de os formandos terem a consciência da necessidade e da importância do bom comportamento do professor na facilitação do processo de ensino e aprendizagem. Por seu lado, as respostas dos formadores sobre a influência das competências éticas e deontológicas no processo de ensino e aprendizagem está claramente expressa a ideia de que as competências éticas e deontológicas do professor influenciam no processo de ensino e aprendizagem, ao afirmar que a qualidade da aprendizagem depende da qualidade de ensino. Segundo eles tem uma relação de causa e efeito, ou seja, se o professor tiver uma boa postura ética e deontológica facilitará o processo de ensino e aprendizagem e que o seu comportamento em salas de aulas influencia o processo de ensino e aprendizagem.

Para que o comportamento do professor influencie positivamente o processo de ensino e aprendizagem é necessário, entre vários outros aspectos aproximar o aluno da realidade que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos e fenômenos estudados, motivar e despertar o interesse dos alunos na aula, facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos, desenvolver capacidade de observação, economizar esforços para levar os alunos à compreensão de fatos e conceitos, dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades com o manuseio ou construção de materiais por parte dos alunos. Portanto, para que o comportamento do professor facilite o processo de ensino e aprendizagem, ele deve usar todos os recursos

de ensino entendidos como componentes do ambiente de aprendizagem que dão estímulo para o aluno. Esses componentes são o próprio professor, os livros, os mapas, os filmes, os recursos da comunidade e até os recursos naturais.

Conclusão

O tema de competências éticas e deontológicas do professor remete-nos aos deveres e direitos da atividade docente na sua relação com os alunos, com a profissão, com os colegas, com a instituição e com a sociedade. Entre vários fatores que contribuem para a relevância e qualidade do processo de ensino e aprendizagem está o professor qualificado, consciente, criativo e motivado, com competências éticas e deontológicas relacionadas à profissão de professor; daí a necessidade de refletir profundamente sobre a sua formação, a fim não só de dotá-los de conhecimentos pedagógicos, mas também garantir professores reflexivos. A nossa investigação orientou-se em primeiro lugar em identificar as competências éticas e deontológicas previstas no Curso de formação de professores, colocando como questão de investigação “quais são as competências éticas e deontológicas previstas na formação dos professores primários moçambicanos”?

Na análise do Plano Curricular de Formação dos Professores Primários e Educadores de Adultos (PCFPPEA) constatamos que nele estão definidas sete competências, nos domínios pessoal e social, de conhecimentos científicos e das habilidades profissionais. O desenvolvimento destas competências tem um caráter transversal, na medida em que as mesmas são operacionalizadas ao longo do Curso, nas diferentes disciplinas. As competências encontram-se refletidas nos resultados de aprendizagem e respectivas evidências, bem como nas atividades propostas nas disciplinas. O caráter transversal das competências vai para além da formação inicial e em exercício, pois continua ao longo de toda a carreira profissional.

As competências éticas e deontológicas são ensinadas na disciplina de educação patriótica, ética e deontologia Profissional. Porém, ainda que esta matéria seja lecionada, ao nosso ver há uma discrepância entre o saber e o fazer, ou seja há uma dicotomia entre o conceito e a ação, não só no contexto do ensino primário, mas também a outros níveis. Sobre atuação ética e deontológica dos graduados em sala de aulas resultante da formação profissional, a nossa interação com os entrevistados, permite-nos dizer que a matéria sobre a ética e deontologia profissional é ensinada pelos formadores e encarada pelos formandos apenas como disciplina, embora opere algumas mudanças comportamentais nestes últimos, que se desejariam permanentes. Notamos que até ao

terceiro ano alguns formandos mostram ainda grandes dificuldades nas respostas às perguntas e na formulação de um raciocínio lógico perceptível, o que nos leva a concluir que ainda precisa repensar na colocação desta disciplina no contexto da formação profissional.

A influência das competências éticas e deontológicas no processo de ensino e aprendizagem é unanimemente afirmada: A observância dos deveres e direitos do professor propiciam melhores resultados de aprendizagem. A pesquisa sugere-nos afirmar a que em relação ao sector da educação, a origem dos problemas que hoje a desafiam, olhando as contínuas mudanças nos modelos de formação de professores primários deve ser procurada nos fatores internos (políticas educativas) do país embora não se excluam condicionamentos externos.

Para todos os efeitos, algumas ações revelam-se imprescindíveis para a melhoria do desempenho dos professores em termos de competência, para além dos mencionados, tais como: melhorar a seleção dos candidatos por meio de uma busca ativa, se necessário através de testes psicológico; participação de agentes exteriores à escola, como por exemplo, o Conselho de Escola; melhores condições de trabalho para manter a motivação dos professores em situações difíceis e para conservar no ensino bons professores, oferecendo-lhes remunerações compatíveis com a sua categoria; a concessão de incentivos, sobretudo para os professores que trabalham em zonas afastadas ou pouco convidativas; alocar meios de ensino, pois a qualidade da formação pedagógica e do ensino dependem em larga medida, da qualidade dos meios de ensino.

Referências

- Agibo, J. M. (2007). *A Formação de professores para o ensino básico em Moçambique: análise do modelo de formação 10^a+1 ano. Caso dos Institutos de Formação de Professores da província de Nampula (2007-2016)*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. Nampula.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I.; Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Brito, J. H. S. (2007). *Ética das profissões*. Braga. UCP-Faculdade de Filosofia.
- Camargo, M. (2010). *Fundamentos de ética geral e profissional*. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes.

Donaciano, B. (2006). *A formação de professores primários em Moçambique: Desenvolvimento da Competência Docente dos Formandos durante o Estágio, no Modelo 10^a+1+1*, Mestrado em Educação/Currículo Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em Convênio com a Universidade Pedagógica de Maputo.

Lodi, L. H. (Coord). (2007). *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da Educação.

Martini, C. M. (1993). *Viagem pelo vocabulário da Ética*. São Paulo: UNIP.

Mazula, B. (2005). *Ética, educação e criação de riqueza. Uma reflexão epistemológica*. Maputo: Imprensa Universitária.

MINED (1999). *Plano curricular do ensino básico-objectivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo: INLD.

MINED (2006). *Plano curricular de formação de professores primários*. Maputo: INDE.

MINED (2012). *Módulo de educação patriótica, ética e deontologia profissional. formação de professores do ensino primário*. Maputo: INDE.

MINED (2012). *Plano estratégico da educação 2012-2016*. Maputo: INDE.

MINEDH (2019). *Plano curricular de formação de professores primários e educadores de adultos*. Maputo: INDE.

Monteiro, A. R. (2004). *Educação & Deontologia*. Lisboa: Escolar Editora.

Monteiro, A. R. (2005). *Deontologia das profissões da educação*. Coimbra: Almedina.

Nóvoa, A. (2009). *Concepções e práticas de formação contínua de professores. Realidades Perspectivas*. Lisboa: Dom Quixote.

Patrício, M. (1993). *Lições de axiologia educacional: temas educacionais*. Lisboa: Universidade Aberta.

Recebido em: 09/08/2022

Aceito em: 22/09/202

Para citar este texto (ABNT): MULUTA, José da Cruz; BOLACHA, Natália Helena da Fonseca. As competências éticas e deontológicas adquiridas pelos graduados dos Institutos de Formação de Professores: Estudo de uma Instituição de Formação de Professores Primários da cidade de Nampula. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.133-151, 2022.

Para citar este texto (APA): Muluta, José da Cruz; Bolacha, Natália Helena da Fonseca.(2022). As competências éticas e deontológicas adquiridas pelos graduados dos Institutos de Formação de Professores: Estudo de uma Instituição de Formação de Professores Primários da cidade de Nampula *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 133-151.